

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI E A RELAÇÃO COM A GESTÃO DE SEGURANÇA DO TRABALHADOR NA CONSTRUÇÃO CIVIL

**AMANDA ARYDA SILVA RODRIGUES DE SOUSA^{1*}; PATRICIA DA SILVA LIMA²;
MIKHAEL FERREIRA DA SILVA SANTOS³; LUCIANA BATISTA LIMA⁴, CLÁUDIO VIDRIH FERREIRA⁵**

¹Graduanda de Engenharia Civil, FACEMA, Caxias-MA, aryda85@gmail.com;

²Graduanda de Engenharia Civil, FACEMA, Caxias-MA, patriciacxp@gmail.com;

³Graduando de Engenharia Civil, FACEMA, Caxias-MA, mikhaelmk@hotmail.com;

⁴Msc. Prof. Engenheiro de Agrimensura, UFMA, Zé Doca-MA, luciana0308@gmail.com

⁵Dr. Prof. Engenheiro Civil, FACEMA, Caxias-MA, vidrih@vidrih.com.br

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil

RESUMO: Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) permitem aos trabalhadores exercerem suas atividades de forma segura, zelando pela integridade física e protegendo contra acidentes no trabalho, como trata a NR-6 que regulamenta a utilização e obrigação do uso de EPI. O objetivo deste artigo é avaliar o processo de gestão dos sistemas de segurança do trabalho na construção civil. A pesquisa foi realizada sob abordagem quanti-qualitativa, com enfoque descritivo em todos os bairros de Caxias - MA, através de visitas exploratórias em campo, identificando obras que constassem pelo menos 2 trabalhadores (as) envolvidos na execução, além da aplicação de questionários e check list. Entrevistou-se 125 trabalhadores, buscando analisar a influência da gestão de segurança no ambiente de trabalho. Identificou-se que 57% não receberam treinamento para utilização de EPI, tornando-os leigos no assunto. Na pesquisa 94% considerando importante o uso de EPI. Tendo em vista que 41% não utilizam, índice significativo para afetar na gestão de segurança e aumentar acidentes. A gestão de segurança trata da melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, para isso a conscientização da utilização de EPI é de suma importância. Constatou-se uma informalidade na forma empregatícia dos trabalhadores, além da falta de informação referentes as normas e leis trabalhistas. Foram implantadas ações educativas, visando contribuir na conscientização da prevenção de acidentes e utilização de EPI por parte dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de segurança do trabalho; Equipamentos de Proteção Individual; Condições de trabalho.

PERSONAL PROTECTIVE EQUIPMENT (PPE) AND THE RELATIONSHIP WITH THE MANAGEMENT OF SECURITY OF WORKERS IN CIVIL CONSTRUCTION

ABSTRACT: Personal Protective Equipment (PPE) allows workers to exercise their activities safely, taking care of their physical integrity and protecting against accidents at work, as it treats the NR-6 that regulates the use and obligation of the use of PPE. The objective of this article is to evaluate the management process of work safety systems in construction. The research was carried out under a quantitative-qualitative approach, with a descriptive approach in all the neighborhoods of Caxias, MA, through field exploratory visits, identifying works that included at least 2 workers involved in the execution, besides the application of questionnaires and check list. We interviewed 125 workers, seeking to analyze the influence of safety management in the work environment. It was identified that 57% did not receive training to use PPE, making them laymen in the subject. In the survey, 94% considered the use of PPE as important. Given that 41% do not use, significant index to affect on safety management and increase accidents. Safety management is about improving the quality of life of workers, so awareness of the use of PPE is of paramount importance. It was found an informality in the workers' employment form, besides the lack of information referring to the norms and labor laws. Educational

actions were implemented in order to contribute to the awareness of the prevention of accidents and the use of PPE by workers.

KEYWORDS: Work safety management; Equipments for individual safety; Work conditions.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o bem-estar, a saúde e a segurança do ser humano no trabalho, seja ele pesado ou leve, vem se acentuando no decorrer dos últimos anos, pois, quando o trabalho representa apenas uma obrigação e/ou uma necessidade, a situação é desfavorável tanto para o empregado quanto para o empregador.

A implantação de sistemas de gestão segurança e saúde do trabalho busca minimizar a situação entre empregado e empregador, objetivando o aumento da qualidade de serviço, melhorando o relacionamento, e conseqüentemente, o aumento da produtividade.

Neste contexto, o bom desempenho em Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é decisivo para as empresas, uma vez que este sistema reduz os riscos de acidentes, promove a saúde e a satisfação dos trabalhadores, melhora os resultados operacionais e a imagem da organização, criando novas oportunidades de crescimento. (OLIVEIRA et al, 2010).

A princípio o seguinte artigo busca trazer o reconhecimento e conscientização do uso de equipamento de proteção individual no contexto da gestão de segurança, ajudando a melhorar a administração da distribuição e utilização de EPI.

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) permitem aos trabalhadores exercerem suas atividades de forma segura, zelando pela integridade física e protegendo contra acidentes no trabalho.

O uso de EPI é uma exigência da legislação trabalhista brasileira por meio de suas Normas Regulamentadoras. Para EPI a Norma Regulamentadora é a NR 6, contida na Portaria 3.214/78 do Ministério do Trabalho. O não cumprimento da NR poderá acarretar aos infratores ações de responsabilidade civil e penal, além de multas.

A conscientização e o treinamento em segurança do trabalho são fatores importantes na gestão da segurança, pois capacitam os trabalhadores para o desempenho de suas funções no que diz respeito aos riscos inerentes a cada etapa da construção civil, prevenindo acidentes de trabalho.

No município de Caxias, o contexto não é diferente, o que faz com que o objeto principal desta pesquisa se ancore em conhecer e avaliar o processo de gestão dos sistemas de segurança do trabalho na construção civil no município voltado para o uso de equipamento de proteção individual, além de desenvolver ações educativas.

MATERIAL E MÉTODOS

Abordagem quanti-qualitativa, com enfoque descritivo (MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDE, 1999). Assim, foram realizadas visitas exploratórias em campo, para a identificação de obras e aplicação dos questionários e *check-list* aos trabalhadores. Utilizou-se como critério de exclusão, obras que constassem pelo menos 2 trabalhadores (as) envolvidos na execução da construção, sem especificação da função que estejam desenvolvendo.

Ocorreu o mapeamento de toda a zona urbana do município de Caxias dividindo-a em cinco zonas, com seus respectivos bairros, mostrado na tabela 1.

Tabela 1 – Zoneamento de Caxias/MA

Zoneamento	Bairros
Zona Central	Centro, Morro do Alecrim, Refinaria e Castelo Branco.
Zona Sul	Cangalheiro, Fumo Verde, Itapecuruzinho, Luiza Queiroz, Pampulha, Vila Alecrim, Vila Lobão, Vila São José, Volta Redonda.
Zona Norte	Antenor Viana, Bacuri, Raiz, São Francisco, Seriema e Teso Duro
Zona Leste	Baixinha, Bela Vista, Dinir Silva, Mutirão, Nova Caxias, Pai Geraldo, João Viana e José Castro.
Zona Oeste	Caldeirões, Campo de Belém, Fazendinha, Pirajá, Ponte, Salobro, Tamarineiro e Trezidela.

Fonte: Plano Diretor: Lei Nº1.637 de 06/10/. Delimitação de Bairros: LEI Nº 1.838/2009. Prefeitura Municipal de Caxias.

Todas as obras visitadas receberam um cartaz educativo com orientações sobre segurança no trabalho relacionadas especificamente à construção civil. Entrevistou-se 125 trabalhadores na faixa etária de 18 a 60 anos em 95 obras respectivamente. Ressaltando a identificação de trabalhadores somente do sexo masculino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisou-se vasto material relacionado a temática, bem como estatísticas relacionadas a Segurança de trabalho na Construção Civil, para que posteriormente fossem analisados os dados coletados nas obras relacionando com a gestão de segurança de trabalho em Caxias/MA.

A tabela 2 trata da utilização do equipamento de proteção individual, onde foi constatado um índice de 59% dos trabalhadores que afirmaram utilizar EPI. De acordo com a tabela 3, mesmo 94% considerando importante a utilização do EPI, 41% negaram o uso do mesmo. Mendonça e Silva (2012) em seu estudo, verificaram que, sobre o uso do EPIs, 88,9% afirmaram que sempre os utilizam e mesmo conhecendo a obrigatoriedade e importância do uso 11,1% do total de entrevistados afirmaram que usam “quase sempre” ou “geralmente” os EPIs. Com essa afirmação observou-se que mesmo os trabalhadores conhecendo a obrigatoriedade e importância do uso de EPI, o índice ainda é significativo.

Tabela 2 - Utiliza ou já utilizou algum EPI's

Uso de EPI's	Zona Central	Zona Sul	Zona Norte	Zona Leste	Zona Oeste	Σ Zonas	%
Sim	12	11	14	25	12	74	59%
Não	3	18	12	12	6	51	41%
TOTAL						125	100%

Fonte: Autores, 2018.

Tabela 3 - Considera importante a utilização de EPI's.

Importância do EPI's	Zona Central	Zona Sul	Zona Norte	Zona Leste	Zona Oeste	Σ Zonas	%
Sim	15	27	25	34	17	118	94%
Não	0	2	1	3	1	7	6%
TOTAL						125	100%

Fonte: Autores, 2018.

Há uma grande dificuldade de implementação de políticas de segurança do trabalho, principalmente pela mentalidade do trabalhador, que por muitas vezes, não considera as instruções de segurança importantes, não entendem os procedimentos que foram dados, acham incômodo seguir as normas de segurança, o uso de EPIs, e, portanto, desrespeitam as mesmas, contribuindo assim, com o aumento no número de acidentes (BAU, 2013).

O trabalhador ou responsável pela execução da atividade deve ser treinado e orientado para bem desenvolver suas atividades de forma segura prevenindo acidentes. O treinamento deve ser realizado em linguagem acessível, enfatizando as atividades que serão desenvolvidas, os métodos que serão utilizados, os riscos a que os trabalhadores estarão expostos e o que será esperado deles. O objetivo é criar condições para que possam colaborar com a promoção das condições de trabalho e dar subsídios para aprimorar o planejamento, além de facilitar o controle do desenvolvimento das atividades. (BAU, 2013).

Identificou-se que grande parte das empresas dispunha dos EPIs necessários para a realização de suas atividades, por outro lado a maioria não oferece orientação ou treinamento adequado sobre a utilização e aplicação dos mesmos no trabalho (MESQUITA, 1999 *apud* SILVA *et al.*, 2016). De acordo com Souza e Quelhas (2003 *apud* SILVA *et al.*, 2016), alguns trabalhadores não os utilizavam por vários motivos, entre eles: a ausência de orientação adequada sobre o modo correto de utilização; por não saberem a importância dos mesmos; por desconhecer que havia equipamentos disponíveis no canteiro ou por acharem que o uso causaria desconforto ou os atrapalhariam de alguma forma.

Em Caxias/Ma, isto não se difere, visto que somente 43% dos trabalhadores receberam treinamento para o uso de EPI, tornando 57% dos trabalhadores leigos no assunto, como mostra a tabela 4.

Tabela 4 - Recebeu algum treinamento para uso de EPI's.

Treinamento para uso de EPI's	Zona Central	Zona Sul	Zona Norte	Zona Leste	Zona Oeste	Σ Zonas	%
Sim	10	8	10	13	13	54	43%
Não	5	21	16	24	5	71	57%
TOTAL						125	100%

Fonte: Autores, 2018.

No mercado da construção civil em Caxias/MA boa parte dos trabalhadores possuem contratação informal com a obra, colocando-os em condições e relações laborais cada vez mais precárias e menos protegidas socialmente. Dificultando a fiscalização e a devida obrigatoriedade da distribuição de EPI.

Por outro lado, em 94 obras pesquisadas somente uma, observou-se a aplicação da gestão de segurança, sendo este um polo gerador de tráfego. A empresa disponibiliza equipamentos de proteção individual, bem como o devido treinamento para utilização. Constatou-se a existência de uma CIPA (Comissão interna de prevenção de acidentes) onde uma das funções é fiscaliza o uso desses equipamentos. Observou-se a existência de técnicos de segurança do trabalho que realizavam os DDS (diálogo diário de segurança), que ajuda na conscientização do trabalhador, prevenindo ainda mais os acidentes.

Figura 1 - Trabalhadores utilizando EPI's, zona leste.



Fonte: Autores, 2018.

Identificou-se ações educativas em todo o espaço do canteiro da obra, no tocante a sinalização de segurança, orientações sobre utilizações de EPIs e cuidados gerais, de acordo com a figura 2.

Figura 2- Incentivo na utilização de EPI's



Fonte: Autores, 2018.

Em sentido amplo, é notado, que de fato, uma grande dificuldade no uso destes equipamentos por parte de colaboradores, o que sugere a necessidade de investimento em orientações para educação e conscientização quanto a importância do uso e conservação destes.

Pissinato e Cremonesi (2010) apontaram em seu estudo que a dificuldade quanto ao uso tem sido superado, pois nas obras que eles observaram, os colaboradores não apresentam resistência ao uso dos mesmos, nem incômodo ou qualquer insatisfação, pois tem sido conscientizados sobre a importância da proteção. Assim, vê-se a confirmação dos resultados positivos ao se investir em ações educativas.

CONCLUSÃO

Considerando os altos riscos inerentes às atividades da construção civil e as dificuldades existente no setor relacionadas à situação de mão de obra com baixo grau de escolaridade, grande parte sem conhecimento técnico e mais empírico. A partir da análise dos resultados obtidos durante a pesquisa, conclui-se que muitos dos trabalhadores executam suas atividades dentro da informalidade, sem acesso as normas e leis trabalhistas, contribuindo assim para falta de informação dos funcionários.

Para que a gestão de segurança e saúde do trabalhador seja eficaz, deve atuar em todas as categorias da construção civil sejam elas de pequeno ou grande porte em todos os níveis de produção. Visto que somente em uma obra constatou-se a aplicação adequada da gestão de segurança, que se diferiu das demais pelo fato de possuírem mais fiscalização, adoção de ações educativas, treinamento para utilização, além de disponibilidade dos equipamentos.

Neste contexto, esta pesquisa contribuiu teoricamente para a conscientização do uso de EPI e prevenção de acidentes, adotando ações educativas, através de cartazes distribuídos nas obras.

REFERÊNCIAS

- Bau, G. Importância, conscientização e fatores intervenientes ao uso de EPI'S na construção civil: estudo de caso. Monografia (Pós Graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho). URNERS. Ijuí-RS, 2013. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1584/MONOGRRAFIA_A_PROVADA_CORRIGIDA_ENVIO_CRISTINA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11/05/2017.
- Brasil, Portaria MTB n. 3.214, de 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NR – do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/839945.pdf>>. Acesso em: 12/05/2017.
- Mazzotti, A. J.; Gewandsznajder, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.
- Mendonça, T. M.; Silva, F. P. Segurança do Trabalho: um estudo em uma empresa da construção civil na cidade de Maceió. UFAL, 2012.
- Oliveira, O. J.; Oliveira, A. B.; Almeida, R. A. Gestão da segurança e saúde no trabalho em empresas produtoras de baterias automotivas: um estudo para identificar boas práticas. Revista Produção, v. 20, p. 481-490, n. 3, jul./set. 2010.
- Pissinato, T.; Cremonesi, G., O., G. Programas de segurança na construção civil, 2010. Disponível em: <www.spell.org.br/documentos/download/36949>. Acesso em: 14-mar-2016.
- Silva, M. L. L.; Bacelar, I. V. A.; Alves, D. R.; Pereira, C. S.; Oliveira, M. V. M. Riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores da construção civil. Revista Bionorte, v. 5, n. 1, fev. 2016. Disponível em: <http://www.revistabionorte.com.br/arquivos_up/artigos/a35.pdf>. Acesso em: 12/05/2017.